

## **Saúde da Família e Produção Coletiva em Saúde: atividades em grupo na perspectiva das enfermeiras**

**Laurelize Pereira Rocha; Marta Regina Cezar-Vaz; Leticia Silveira Cardoso**

### **Introdução**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um processo de transformação nas atividades desenvolvidas na atenção primária em saúde. Destaque-se a técnica de trabalho em grupo como uma das ações de trabalho que promove a saúde por meio de discussões, esclarecimento de dúvidas e formação do vínculo trabalhadores-clientes <sup>(1)</sup>.

As atividades em grupo possibilitam ainda suporte aos clientes em períodos de mudanças, tratamentos ou crises, como, ajuda na adaptação a comportamentos mais saudáveis<sup>(2)</sup>.

Dessa forma, este estudo objetiva analisar o processo de trabalho nas atividades em grupo da ESF, identificando os realizadores, as ações e o objeto de trabalho nas atividades em grupo, na perspectiva das enfermeiras.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, de natureza qualitativa. Inserido em um macro-projeto de pesquisa intitulado: “Trabalho em Saúde e o contexto Tecnológico da Política de Atenção à Saúde da Família – uma abordagem socioambiental da produção coletiva de saúde” <sup>(3)</sup>. Submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande.

Realizado em 12 municípios adstritos a Terceira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, contemplando 61 enfermeiras, atuantes na ESF.

A coleta de dados foi realizada no primeiro e segundo semestre de 2006, por meio de entrevista semi-estruturada gravada.

Utilizou-se da análise temática (Figura 1) para organizar e agrupar os dados nas categorias teóricas do processo de trabalho marxista<sup>(4)</sup>.

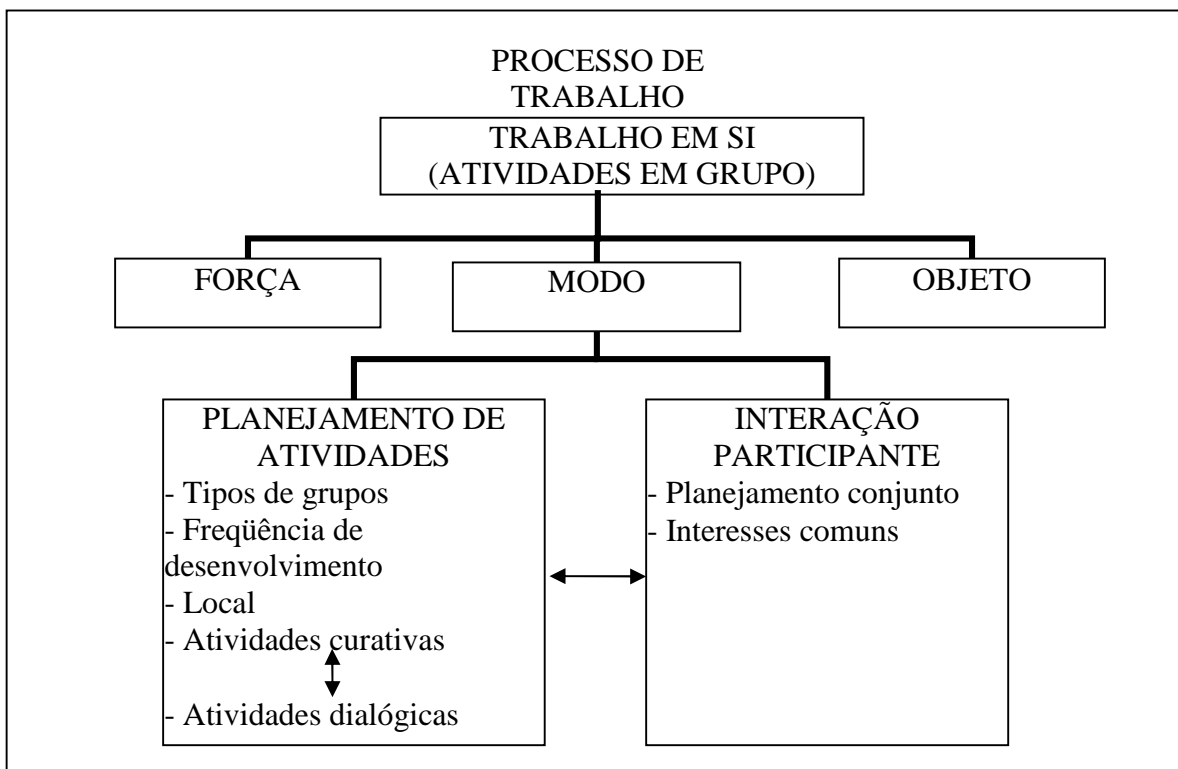


Figura 1. Categorias teóricas do processo de trabalho marxista e subcategorias empíricas do processo analítico das atividades em grupo da ESF.

## Resultados

As enfermeiras inferem-se como principais *realizadores* das atividades em grupo, seguidas dos trabalhadores da equipe e ainda outros profissionais convidados.

Em relação ao *modo* de desenvolvimento evidenciaram-se duas subcategorias: o *planejamento das atividades* com: priorização da atenção às áreas específicas da ESF, exceto pelo grupo de francês; frequência mensal para clientes e semanal para equipe; desenvolvimento nas dependências da ESF e em locais da comunidade por meio de ações curativas e dialógicas e a *interação entre os participantes*, no sentido de planejamento conjunto, no qual os clientes determinam a temática dos encontros e interesses comuns como uma forma de negociação na qual a moeda de troca dos clientes constitui-se por sua presença e dos profissionais pelo acesso facilitado a medicações e aos serviços de saúde.

Quanto ao *objeto* de trabalho das atividades em grupo a maioria das entrevistadas reporta o cliente indiretamente pela análise clínico-patológica, enquanto 16 reportam-se a ele diretamente e 02 mencionam a família.

## Discussão

As enfermeiras ratificam sua corresponsabilidade pela manutenção de tais atividades, por atuarem diretamente com a comunidade adquirindo uma visão real e global das necessidades dos clientes<sup>(5)</sup>. Consecutivamente, reportam os demais membros da equipe revelando que as atividades em grupo podem ser um dos espaços de maior confluência do trabalho multiprofissional<sup>(6)</sup>.

Quanto aos tipos de grupos desenvolvidos, verifica-se a necessidade de planejamento para o alcance da cobertura das ações recomendadas em todo território nacional pelo Ministério da Saúde<sup>(7)</sup>.

O planejamento das atividades em grupo implica evitar a repetição das ações trabalhadas, para tanto elas ocorrem mensalmente para os participantes da comunidade

com a intenção de favorecer a assiduidade e compreensão das informações. Assim como, é necessário um ambiente com estrutura física adequada para comportar um coletivo de maneira a propiciar bem estar aos participantes<sup>(8)</sup>.

Percebe-se a necessidade de negociação “moeda de troca”, com os clientes para gerar a participação destes nas atividades em grupo, ou seja, concomitante as ações educativas realizam a distribuição de medicações de modo a facilitar o suporte terapêutico à comunidade<sup>(9)</sup>.

Em relação ao objeto de trabalho das atividades em grupo, constata-se que a maioria menciona o cliente na abrangência das necessidades de saúde e das aflições do cliente. Mas, mesmo em minoria as enfermeiras se apropriaram da dimensão sócio-cultural que se apresentam os clientes e também de seus núcleos familiares<sup>(10)</sup>.

## **Conclusão**

As atividades em grupo são de grande importância na terapêutica, na educação em saúde e no vínculo equipe/cliente. Faz-se necessário a equipe visualizar o cliente em seu contexto absoluto e familiar, como também a atualização dos profissionais das áreas de Enfermagem e Saúde Coletiva para implementar práticas inovadoras que contemplem o cliente de forma integral.

## **Referências**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal: Manual técnico/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3ª ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde. 2000; [Acesso em 28 Set 2008] [aproximadamente 66p.]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_11.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf)>
2. Munari DB, Rodrigues ARF. Enfermagem e grupos. 24ª ed. Goiânia: AB Editora; 1997.
3. Cezar-Vaz MR. Projeto de Pesquisa: Trabalho em saúde e o contexto tecnológico da política de atenção à saúde da família – uma abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde. (projeto de pesquisa – FAPERGS – Processo nº 0415374 - auxílio 2005/2007), 2004.
4. Marx K. O Capital: crítica da economia política. 10ª ed. São Paulo: Difel; 1985.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa Saúde da Família, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2004; [Acesso em 03 Out 2008] Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia\\_psf2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf2.pdf)>
6. Zerbetto SR, Pereira MAO. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. Rev Latino-Am Enfermagem 2005; 13(1):38-45.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2006; [Acesso em 21 Set 2008] [aproximadamente 60p.] Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/webpacto/text\\_atencao.pdf](http://conselho.saude.gov.br/webpacto/text_atencao.pdf)>

8. Moura ERF, Rodrigues MSP. Comunicação e informação em saúde no pré-natal. Interface - Comunic, Saúde, Educ 2003; 7(13):109-18.
9. Lopes MJM, Maffacciollo R. Os grupos na atenção básica de saúde de Porto Alegre: usos e modos de intervenção terapêutica. Rev C S. No prelo 2009.
10. Dowbor TP. O trabalho com determinantes sociais da saúde no Programa Saúde da Família do município de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2008 [Acesso em 16 Out 2008]  
Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-10042008-115233/>>